



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3 / Destaque: 4 : 7 / Cantinho Poético: 5,6 / Bocage/Patrono: 7

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

«Outono com as folhas caídas»

«Os Confrades se levantam»

Nesta edição colaboraram 20 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Ana Santos | Carlos Alberto Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Januário | José Jacinto | Luís Fernandes | Manuel Nobre | Maria Melo | Maria Petronilho | Maria Vitória Afonso | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Rita Rocha | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama...

**MEU VIVER...**

Jamais sequer imaginei
neste mundo de meu Deus,
ao viver que contemplei,
tão propício eram meus eus!

Onde está minha família,
sempre, sempre tão amada,
aonde passa minha trilha
que nunca fora mensurada?

Sei que a vida segue em frente,
e num viver sem reclamar;
com família tão ausente,
não me ponho a perturbar!

Cada um tem sua estrada,
pode ser curta ou esticada;
as companhias do trajeto
quase sempre é variada!

Faço parte desta vida,
vou seguindo meu caminho;
pois aqui nessa guarida,
já não brota, nem espinho!

E nesse viver de isolamento,
onde a saudade faz morada;
só me resta o esquecimento,
e esperar a hora marcada!

No entanto aqui estou...
pincelando poesia,
desfrutando, assim eu vou
desta boa companhia!

Atípica manhã de inverno
ao calor de um sol ardente;
e nesse brilho tão externo
vem salvar vida da gente!

Rita Rocha - Monte Alegre/BR

A cigana feiticeira.
(Tredécima PD 143)

Mote

A cigana feiticeira
Com lendas envenenadas
Engates na dançarina...

(3 em 1)

A cigana feiticeira
Lança búzios à sorte
Muitos levados à morte
Orixás na cabeceira
São os signos da cegueira
Esta vida nos ensina
Com os enredos da sina
Deita cartas viciadas
Com lendas envenenadas
Engates na dançarina...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

TRISTEZA

Mote

**"Sinto hoje a alma cheia de tristeza!
Um sino dobra em mim, Ave Marias!
Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,
Faz na vidraça rendas de Veneza...**
(Florbela Espanca)

Glosa

Sinto hoje a alma cheia de tristeza!
Cai chuva dos meus olhos lentamente
Como se o céu se abrisse de repente
Num esgar de nuvens prenhes de estranheza

Um sino dobra em mim, Ave Marias!
E eu rezo com a voz de quem não sente
A saudade daquele amor ausente
Na loucura que invade estes meus dias

Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,
Afaga a face, canta melodias
E subtilmente, a sombra do luar

Faz na vidraça rendas de Veneza...
Tricotando gotas d'água sem notar
Que chove em mim como em toda natureza.

Maria Graça Melo - Lisboa

SER MÃE

Dum Ser que por empréstimo aparece,
Em mistério de amor e de alegria,
Único em toda a vida, porque tece
Sentimento profundo, qual magia!

Sangue do nosso sangue, onde aquece
A luz mais transcendente e irradia
O coração de mãe, que sempre esquece
Sofrimento vivido dia a dia..

Pois o tempo nos traz divagações
E gasta a nossa vida em emoções,
No orvalhar da lágrima atrevida.

Mas sempre a recordar seu nascimento,
Num rio de ternura em pensamento
Neste amor sem igual, mãe é guarida.

Vitória Rodama - Faro

(Quinta Sinfonia)

Procuo assim a motivação,
Pra não dar parte de fraco...
Cantando esta canção,
Que é do amigo Paco.

Manuel Nobre - Sines

Convite especial

Como é bom viver
A cada hora e momento!
Tenho algo para escrever,
Que gravei na minha mente
Foi um convite de casamento!
Dou a minha voz ao vento,
Que paira no ar
E me ponho a chamar
Para que seja favorável,
Para as aves do monte,
Para as aves do mar,
Poderem voar...
Para que venham me acompanhar
E a quem se vai casar...
Mas peço: que venham de branco,
Como a neve cintilante
Que é muito importante
E que venham para cantar,
Com a verdura do monte,
Com a água do mar.
Para que toda a gente,
Vos possa escutar!
Num canto tão lindo,
Vos darei um brinde:
De paz e harmonia.
E que assim seja,
Para quem hoje
Se festeja!...
Com muita alegria,
E que, jamais se esqueçam,
Da vossa companhia!

Luís Fernandes - Amora

**SONETO INCONVENIENTE**

Um dia, não sei quando, qualquer dia,
Vou arrancar o poema das entranhas,
Erradicar de vez as dores tamanhas
Que matam o poeta que não cria,

Mas poeta que acredita e que porfia
(Poema não se escreve com artimanhas,
Versos não são panfletos de campanhas)
Encontrar sua carta de alforria,

Açoitar o mundo em que vivemos,
Talvez melhor, o mundo em que morremos,
Roubados pelos que dizem ser senhores.

Não é poema, é grito de revolta,
Talvez a raiva surda que se solta!
Sonetos não são só versos de amores.

Nogueira Pardal - Verdizela



“Cantinho Poético”

A DROGA

Quisera um dia eu
Poder dar à mocidade
Toda a minha bondade
Como Jesus nos deu.

Quisera eu aliviar a pena
Da droga que faz história
Em que a mocidade vive agora!
Não há sequer memória.

Meu Deus, quisera um dia eu
Terminar com esta verdade
Eu penso no sol da mocidade!
Que sofre por mais um que morreu.

Com os olhos fixos na além
Dorme o mundo na esperança
Da desilusão que não descansa
Das mães que choram também.

Meu Deus, quisera um dia eu
Dar remédio ao que é preciso!
Dar sempre com um sorriso
O que outrora Jesus nos deu.

Luís Fernandes - Amora



Pôr do Sol

Belo! Se define o dia finito.
Olho os tons do pôr-do-sol e pasmo
Os matizes dourados até ao infinito
Evocam o êxtase dum orgasmo

Mãe Natureza tens de bem bonito
Toque de sonho que tira do marasmo
Pôr-do-sol, romântico a rondar o mito
Predispõe para muito entusiasmo

Sobre o mar o avermelhado espalha
Os tons carmins qual excitante poalha
Me inebria de fervor e sentimento

Inquietação de momento tresmalha
A insegura paz entra na calha
Tranquila ousa, aí, fruir o momento

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Que Deus Me Perdõe a Heresia !

(Se é que Deus existe !)

Deus fez o Mundo em seis dias.
Pouco tempo... Deste jeito
Tão veloz, nunca podia
O Mundo sair perfeito !

O Homem tem um senão,
Que é devido a essa pressa:
O corpo, uma perfeição;
Mas tão mal feita a cabeça !

A Mulher, uma entre mil,
E que tem algum talento.
Tão vulgar, tão pueril,
Tão maldosa no intento.

Tão cheinhas de esperanças,
Uns verdadeiros amores,
So se salvam as crianças,
Enquanto não são maiores !

E a Natureza, essa então,
Como pode ela ser bela,
Se Deus meteu o leão
No habitat da gazela ?

Imperfeições ha de sobra.
E Deus, por isso não louvo.
A menos que anule a obra
E faça tudo de novo !

Hermilo Grave
Paivas/Amora

A vida é um Desafio

A vida é um desafio permanente
que tende a surpreender o mais audaz
Encara o dia a dia com otimismo eficiente
numa dedicação motivada, inteligente e capaz;

É perante as dificuldades que vencemos
os nossos erros, medos e indecisões
Ao superarmos os nossos problemas crescemos
na escolha certa das melhores soluções;

A vida é como uma semente plantada
Numa terra bem lavrada e cultivada
com a seiva da destreza e da humildade

Na essência da vida é preciso sorrir
Segurar a esperança para crescer e evoluir
Num mundo cruel que luta pela paz e felicidade.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

ALENTEJO, COMO GOSTO DE TI

Eu nasci para adorar
Esta minha terra amada
O meu destino é cantar
Não sei fazer mais nada

A terra onde eu nasci
Trago-a no coração
Quero lembrá-la aqui
Nos versos desta canção

Adoro a paz e a harmonia
Que aqui são a quimera
É alegre o meu dia a dia
Onde só o bem impera

Se foi aqui que eu nasci
Fui crescendo e quero viver
Ninguém me leve daqui
Um dia quando eu morrer

Refrão

Meu Alentejo
Ó terra de encanto
Eu te adoro tanto
E não é por jeito

Ó Alentejo
Quero dizer aqui
É por gostar de ti
Que te trago no peito.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

Embrulhos de trifulhices. Trdecima PD 150)

Mote

Embrulhos de trifulhices Que lhe deu a natureza Comida sem paladar...

(3 em 1)

Embrulhos de trifulhices Se valem dos inseguros Depois ficam em apuros De tantas idiotices Que tombam nas gabolices Muitos a viver do ar No mundo amedrontar Que branqueia a pobreza Que lhe deu a natureza Comida sem paladar...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



TITO OLÍVIO HENRIQUES nasceu na Freguesia de Vila Cova do Covelo, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a 23 de Março de 1931.

Foi para Lisboa com 3 anos de idade, onde fez a instrução primária na Escola de S. Sebastião da Pedreira, o curso liceal no Liceu de Camões e a licenciatura em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a vida profissional em 1958, depois de ter cumprido o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e no Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, de onde saiu com a patente de alferes.

É técnico-voluntário do Refúgio Aboim Ascensão e membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

É membro efectivo da Academia Brasileira Virtual de Letras e da Academia Virtual TóKandar (Brasil-Portugal). Nesta última, tem 3 livros virtuais na Biblioteca.

Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve (AJEA), desde 1998.

A Cruz Vermelha Portuguesa, em 1973, agraciou-o com a Medalha de Louvor.

E o Município de Faro com a Medalha de Ouro de Mérito, em 2011.

Colaborou, em verso e prosa, em jornais diários e regionais, em revistas e antologias, Foi conferencista e organizador de eventos culturais.

É Membro de: - Academia Tókandar; Portal Cen;AJEA;Rotary International (Rotary Club de Faro);APP;AVBL e outros... É membro de "Confrades da Poesia"

Bibliografia

Livros em versão electrónica:

O ABRAÇO AZUL- CONTOS- PARA QUÊ, HELENA? -Poemas Floridos no Lago de Ti; Quando acaba o Infinito

Livros em versão de papel:

O Romance do Homem Solitário- Sonetos Proibidos e Outros Poemas- Roteiro do Algarve- Divisão Administrativa do Algarve- Algures... Alguém- A Democracia que temos-Contradições da Democracia- Cantata para um corpo-Formas de fumo-A Gota de Água-Flor de Luz-Ode a Penha Garcia- Justiça Social-Sombra Desfeita- A Cauda do Cometa- Lenda do Moliceiro- Guia Prático do Poeta-E Agora?...- Os Anos Dourados do Volfrâmio-Mudar é preciso- Diabruras da Minha Pena; O ABRAÇO AZUL -Poemas; OBRA POÉTICA - Poemas e Pinturas; ANTIGO TESTAMENTO (Versão Reduzida) - Vol. 1 e Vol. 2 - POSTAIS DA SERRA – Crónicas; JANELA ABERTA - Poemas; POEMAS FLORIDOS NO LAGO DE TI - Poemas; QUANDO ACABA O INFINITO - Poemas; “Coleção Cadernos Santa Maria” Vol, I,II,III,IV,V

Poderá consultar ainda o site dos Confrades - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/TitoOlivio.htm>

SÃO SETE

Em tarde de tédio dispus-me à procura
Do arco-da-velha, que tem sete cores,
E vi sete mágoas na minha loucura.
Também já são sete os perdidos amores.

As causas são sete e me dão tortura,
São sete os pecados, que pago com dores.
São sete janelas e sol com fartura,
Então por que estão sete jarras sem flores?

A sorte tem sete valetes e damas
Também tem o azar sete velas com chamas,
Mas minha esperança não tenho perdida.

São sete os balões, que prenda com cordel,
Vou atar os sete em forma de anel,
E vou ser feliz todo o resto da vida.

Tito Olívio - Faro

ME SINTO FELIZ

Comprei uma caixa de ouro e de prata,
As minhas tristezas lá dentro encerrei
E não escrevi qualquer nome ou data,
Depois, no lugar mais escuso, a fechei.

Ornei de cantigas meu largo portão:
«Aqui é a entrada do eterno sorriso».
A horta de beijos, apertos de mão,
Embora pareça, não é Paraíso.

Os risos felizes me dançam na boca,
Qual fio do fuso, enrolam na roca,
E brinco com tudo, sem ser já petiz.

Poeira doutrora não suja minha alma,
Meu barco só voga na água mais calma
E, enquanto navego, me sinto feliz.

Tito Olívio - Faro

ABRAÇO COM SAUDADES

Peguei duas saudades, bem iguais,
Na forma definida e comprimento,
Também da mesma altura e sentimento,
Daquelas que não findam nunca mais.

Saudades, dolorosas e reais,
Liguei com cola dura, de cimento,
Flácidas, da cor do sofrimento
Ou verdes como auroras boreais.

E pus-lhes duas mãos de cinco dedos
Com mangas a esconder falsos segredos,
Atados como rolos e com laço.

Com lágrimas, a massa ficou solta,
Lembrei aquele tempo, que não volta,
E das saudades fiz um grande abraço.

Tito Olívio - Faro



“Biografia”

“Poesia é o goivo lírico”

João da Palma Fernandes, nasceu a 11 de Fevereiro de 1940, no pequeno Monte de Tacões, Freguesia de S. João dos Caldeireiros, Concelho de **Mértola**, começando a trabalhar no campo, mas não se conformando foi para Marçano em Santa Clara de Louredo (Boavista, Beja).

Aos 16 anos ingressou na Hotelaria em Beja, vindo nos anos 60 para o Algarve, Praia da Rocha nos departamentos da Restauração onde passou pelos dois melhores Hotéis dessa altura, Sol e Mar em Albufeira e Penina Golfe Hotel como Chefe de Mesa.

Casado com Maria Judite Fernandes, de quem tem uma filha, vivendo definitivamente para elas as duas.

Nos anos 80, por causa dos Jogos Florais em que participava na brincadeira, foi premiado nalguns, daí nunca mais se desligou da poesia que estava no seu sangue a hibernar...

Brevemente pensa editar um livro. Tem participada em várias Antologias.

Faz parte do "**Mensageiro da Poesia**" em Amora, onde colabora dentro da sua humildade poética. Também é Colaborador Permanente de "**Confrades da Poesia**" e "**Rádio Confrades da Poesia**" – Amora / Portugal

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoDaPalma.htm>

“A NOSSA PEQUENEZ” (Em quintilhas)

*
Somos pequenos demais,
Para avaliar tamanhos...
Não somos todos iguais
No mundo dos racionais,
Somos num todo, estranhos.
*
Estranheza ao desconhecer
De cada qual a medida...
Altos e baixos a ver,
Sem se quer os conhecer,
Não é medida à partida...
*
Entre grandes e pequenos,
Medi-los não faz sentido
Melhor estarmos serenos
Porque o tamanho que temos
Aos palmos, não é medido.
*
E seja lá como for
Nas medidas que condeno
Entre muitas a pior,
É quem se julgar maior,
Será sempre mais pequeno!
*

João da Palma - Portimão

Ó MAR SALGADO

(Do livro Brincando com
As palavras-1)
*
Eu preciso de ti, ó mar salgado,
Preciso as baterias, carregar...
Respirar o iodo e mergulhar
Em ti, profundamente apaixonado!
*
Como um medicamento receitado...
Para as minhas maleitas, melhorar.
És tu ó mar divino a me ajudar
A esquecer do frio, seu mau estado!
*
Ó mar fonte de vida e de valor,
Sinto a tua beleza o teu esplendor!
Ali à beira-mar, em lindos dias!
*
Ó Verão que maravilha espero por ti,
Estou sempre à tua espera, por aqui...
Ó mar tempera as minhas energias!
*
(JP) João da Palma
Alengarve-Poetizante



Apego a Portimão

*

Mote:

Não é demais relembrar
O Apego a Portimão.

*

(2 em 1)

Nem só quem aqui nasceu,
Tem plena autoridade
De ser dono da cidade
Recusa ver, ou esqueceu
De quem aqui apareceu,
De alma e coração
Com a sua profissão,
Disposto a trabalhar
Não é demais relembrar
O Apego a Portimão

*

João da Palma
Porti-poetizando

Se o Pinhal não existisse,
Tinha de ser inventado,
Para que a gente o visse
No Confrades, ocupado...

Mas assim como ele existe
Aqui e em beleza.
Não deixará ninguém triste
No Confrades com certeza.

João da Palma - Portimão



“Biografia”

“João Coelho dos San-

JOÃO COELHO DOS SANTOS - Nasceu em Lourosa, Santa Maria da Feira, a 14 de Agosto de 1939. Seus pais foram o industrial José Coelho dos Santos e Maria Celeste Fernandes Tavares. Aos onze anos de idade ficou órfão de Mãe. Passou a viver em Lisboa tendo estudado no Colégio “O Académico”, no Liceu Camões e na Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, durante quase vinte e três anos, Secretário Geral do ACP-Automóvel Club de Portugal e, durante dois mandatos, Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa. Está ligado a várias Associações Poéticas e Culturais. Actual membro de “**Confrades da Poesia**”.

Bibliografia:

É autor de 61 livros de poesia, 11 de teatro, de biografias históricas 5 e de Pedagógic/Didático 13.– É Cavaleiro e Comendador de várias Ordens portuguesas e estrangeiras. Seu último livro “**Choraste Francisco**” “**Livro do não sossego**” e “**Por minha culpa**”...

Blog: <http://joaocoelhodossantos.blogs.sapo.pt/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoCoelhoSantos.htm>

AUSÊNCIA

Pai, essa esperada e surpreendente
Ausência tua, assim “de repente”,
Deixou-me aprisionado ao silêncio.
Sei que escutas os ecos de meu grito,
E não quero que fiques aflito.
Antes de te deixar, depois do “até amanhã”,
Nesse passado e breve instante,
Senti-me só, hesitante, vacilante.
Agora, que recordo o momento do adeus
E sei que vives eternamente nos céus,
Choro um estranho chorar de sinfonia
E canto um triste cantar de agonia.
Meu versejar interrompi,
Em homenagem a ti,
E agora retomo
Com reforçada coragem
O curso do meu rio pensante
Que, transbordante,
Já rompia suas margens.
Em ti penso e sinto que me dás forças.
Pois se esta dor não para de doer,
Que devo fazer?
Sentar-me, dolente, ao colo da saudade?
Não! Sei que isso não é por ti desejado.
A saudade nunca trouxe de volta o passado ...
Mas, deixa que te confesse:
Sinto, como antes nunca senti,
Imensas saudades de ti.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Manda Beijos

Manda beijos ao vento
Que ele mos traz a mim.
O vento leva recados
O vento varre pecados
O vento leva saudades
Percorrer montes, cidades,
Embala meu bergantim.

Na cabeça tens uma fita
Por sobre a orelha uma rosa.
Sabes que ficas mais bonita
E segues teu caminho vaidosa.

João Coelho dos Santos . Lisboa

DERRAMAR SAUDADES

No mar do desespero
Agarro a âncora da esperança
E deixo-me envolver
Na ternura da Virgem Maria.
Com Ela
Mais fácil será percorrer
Qualquer dolorosa via.
Verdade que careço de perdão
Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor
E plenamente entenderei
Tua humanidade e divindade...
Numa só palavra Amor.

Sobre a terra distante
Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos - Lisboa

NESTE NATAL

Queres sentir a carícia da chuva em terra árida
Onde cegas refluem as ondas do Universo?

Acolhe a mensagem da Verdade,
Da Paz, da Justiça e do Perdão.
Verás então, no desgraçado,
No sem-abrigo, no abandonado,
Um amigo, um irmão.

Também tu renascerás em frio inverno,
Amarás a Humanidade,
Chorarás a dor do rasgar da carne
Em pés e divinas mãos
E saberás como ao Pai pedir perdão.

Se lançares sementes de Boa-Nova
Irás colher espigas de redenção.

Despe esse corpo de sombras
E enche o espírito de Luz.

Vamos seguir teus caminhos – Jesus!

João Coelho dos Santos - Lisboa

O TEMPO E A IDADE

Conto espantado o tempo passado.
No futuro que contarei?
Não sei.

Sei que tempo já passou;
Não sei quanto passará.
Se soubesse quanto de vida terei
Saberia, com verdade
A minha idade.
Assim, não sei.

Mas que importa trovador?
Vive e canta, prova a dor.
Sonha sonhos floridos,
Sente todos os sentidos,
Solta canções ao vento,
Melodias às estrelas,
Versos do pensamento.

Trova, trova, trovador,
Entoa hinos com alegria e verdade
Ao Amor, à Paz, à fraternidade,
E o Mundo será melhor.

Para quê, para quê, saber a idade?

João Coelho dos Santos - Lisboa

Tu e eu

Eu era pequenino.
Tinha o encanto da infância.
Olhava o mundo, pasmado.
Via a roca sussurrando
Sons sem sentido.
Via a bola saltitando
No seu verde, azul e vermelho.
Via-me a mim próprio,
De olhos inquiridores
Remirando e espelho.
Via, via tudo tão belo,
Tão singular, tão sedutor,
Tão singelo!
Tudo eu olhava e não via senão
Branças mãos, meigas carícias
E o calor também
Dos beijos e dos abraços
De ti, minha Mãe!

João Coelho dos Santos - Lisboa

“Bocage - O Nosso Patrono”

UMA ESTÓRIA DA VIDA ou UMA VIDA DE HISTÓRIA

As Memórias, mais que as faladas são as por escrito, que mais me agradam. É com muito prazer que por aqui deixo, história, poesia, pensamentos, etc., por vezes, transcrevo o que encontro de grandes figuras da nossa Literatura e da nossa História e até da nossa Religião. Tenho sempre que escrever, é que a minha Vida, muito pouca estória tem para contar?...Ela, com oitenta e dois anos, foi tão simples, tão modesta, que a sua narração, passa por uma ou duas folhas, e...já é ter muito para narrar!... Volto até a ser criança, com aquela audácia...de ver a lua e pedi-la!...É que às vezes, nos sentimos inclinados a se fazer pequenas criancices. Saem pequenas obras, mas grandiosas e bem fecundas, como é sempre o Amor. A criança tropeça e cai, torna-se a levantar, é mais velho. Mas os mais velhos têm de se levantar sozinhos. Eu quero ser menino audaz: que ame alguém, até quem já entre nós não está!...que procure a companhia de amigos que, com a sua conversa, o seu afecto, que o seu convívio, torne mais tolerável o desterro deste mundo, mas às vezes, os amigos atraíçoam. – Não faz mal, porque existe sempre um Grande Amigo que nunca atraíçoia.

Esta criança de 83 anos, teve tantas mudanças em sua já longa, mas pequena Vida, que por vezes as Amizades ficam, como que esquecidas, duram anos a se encontrarem. Por vezes, elas não correspondem ao que se desejaria, fazemos um exame, fica-se prevenido contra o demónio mudo. Rio-me do ridículo de alguns, procuro viver com delicadeza de cavalheiro.

E, como dizia Herculano: «As multidões continuarão a passar desatentas. Escarnecido, amaldiçoado talvez, dormirá esquecido na morte, e os sábios e prudentes cultores de uma filosofia corrompida e egoísta dirão, com insultuosa compaixão, ao passar pelo que jaz no pó - «Pobre louco, recebeste o prémio de querer contrastar o século»!

«O que havemos dito é crua verdade; mas é a verdade. Há nesta época dois caminhos a seguir; um, estrada larga, batida, plana, sem precipícios, mas que conduz à prostituição da inteligência; outro, vereda estreita, tortuosa, malgrada, mas que se dirige ao aplauso da própria consciência.»

Existe tanta gente por aí, santa até, que não entende o caminho que percorro. Não me vou empenhar que o compreendam; pois perderia o tempo, tão precioso, que o Divino me deu, e daria lugar a muitas indiscrições.

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão

Dia Internacional de Pintores com a boca e com os pés.

A Associação Internacional de Artistas Pintores com a Boca e os Pés data de 1957.

Erich Stegmann, pintor alemão, foi o impulsionador deste grupo.

Erich Stegmann, vítima de poliomielite, foi um artista plástico de sucesso na Alemanha, usando a boca para segurar o pincel.

O movimento desta iniciativa dimensionou-se, globalmente, tornando-se ímpar e agrupando várias centenas de artistas nos cinco continentes.

As artes plásticas caracterizam uma representação da vida real ou de algo imaginário.

Não é fácil para o artista que não possua o uso das mãos a materialização deste feito!

Apenas resilientes, persistentes, invencíveis...conseguem tais façanhas!

Aos Heróis, com estas características, reverencio-me em admiração, carinho e respeito.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Devo Ir

Se me apetecer ir correr
Pelos campos fora. Sugando sonhos, vertendo sorrisos,
Devo ir, sem cuidar saber
Se pode haver lugar para provar sabor justo de juízos.

Quim d'Abreu - Almada

Relembrando ao lado
de uma ponte
sobre o Tejo
que fica à sombra
Na margem da minha casa
de hoje, longe.

José Jacinto
Casal do Marco/Seixal





Outros tempos

Os inventores se cá voltassem
talvez não acreditassem
assim do pé prà mão...
que a dona Januária
do seu telemóvel fala e vê o seu neto no Japão.
Quem é que previa tal evolução?
Temos o mundo à mão de um clic.
Sim!
Para o bem e para o mal.
Para o bem, vejam lá!
Hoje recebi uma mensagem
Duma moça, pelas fotos,
Toda despida,
Ai, que loucura!
Ó bendita evolução!
Mas, ela do outro lado do mar
E eu comprometido
Não aceitei o pedido.
Mas, não julguem amigos amigas,
Que podemos crer
Em tudo...
A evolução também trouxe
Muita falcaturia...
É preciso, é preciso,
Desconfiar até duma moça nua.

Aires Plácido - Amadora

Na dor da morte

Na imagem do pensamento eu vi
Na sombra do pensamento fiquei
Na ansiedade da dor me apercebi
Que a miragem desse sonho era aí
A treva da escuridão com que sonhei.

Poeta Mourense
José Januário
Moura

Bom Dia Amizades

Como Natureza é bela!
Estive a contemplar...
Aqui da minha janela,
O arco-íris e o mar.

Manuel Nobre - Sines

Amar

amar é ir luz dentro
é ser mais lesto
ir mais além em busca do paraíso
é criar
inventar em si o amor
descobrir como se dar
improvisar!
ter tudo sem nada ter
mais do que sentir amor!
Amar é ser
espírito secreto dado
etéreo tanto e tão pouco
num segundo
Todo o brilho e toda a cor
acontecer!
Luzinha de vela
sentindo
o fulgor de outra luz
luzindo
se expondo
enchendo o Infinito
tanto,
quanto se apaga num sopro!

Maria Petronilho - Almada

Quadras soltas do Mestre-vita

Se a morte me vier buscar durante o sono
Se da minha boca a voz já não sair
Aqui morrerei como cão sem dono
Sem um afago teu poder sentir
*

Mas se poder gritar teu nome eu chamo
E ao mundo pedirei perdão
Assim saberás quanto te amo
E que a nossa vida não foi de todo em vão.

Vitalino Pinhal - Sesimbra



Que Deus Me Perdõe a Heresia !

(Se é que Deus existe !)

Deus fez o Mundo em seis dias.
Pouco tempo... Deste jeito
Tão veloz, nunca podia
O Mundo sair perfeito !

O Homem tem um senão,
Que é devido a essa pressa:
O corpo, uma perfeição;
Mas tão mal feita a cabeça !

A Mulher, uma entre mil,
E que tem algum talento.
Tão vulgar, tão pueril,
Tão maldosa no intento.

Tão cheinhas de esperanças,
Uns verdadeiros amores,
So se salvam as crianças,
Enquanto não são maiores !

E a Natureza, essa então,
Como pode ela ser bela,
Se Deus meteu o leão
No habitat da gazela ?

Imperfeições ha de sobra.
E Deus, por isso não louvo.
A menos que anule a obra
E faça tudo de novo !

Hermilo Grave
Paivas/Amora

Na dor do amor

No amor o renascer duma vida
No amor, ela um dia ficará só
No amor o seu bater do coração
No amor o seu viver até à morte
No amor se transforma o corpo em pó.

Poeta Mourense
José Januário
Moura



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/11/23